

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM TIMOR-LESTE: TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Alan Silvio Ribeiro Carneiro (UNICAMP)
asilvio2002@yahoo.com.br

O contexto linguístico de Timor-Leste é muito complexo. O pequeno país, do sudeste asiático tem como línguas oficiais, o português e o tétum, e como línguas de trabalho, o inglês e o indonésio (CONSTITUIÇÃO DE TIMOR-LESTE, 2002). Afora estas línguas, o país ainda tem, ao menos, outras quinze línguas locais. Neste sentido, a política lingüística e de ensino de línguas adotada tem uma série de consequências no ambiente escolar principalmente no que se refere à formação docente. Embora hajam alguns levantamentos sobre o momento inicial do processo de reintrodução da língua portuguesa (KÖSTER, 2004 e BOLINA, 2005) faltam análises mais específicas desta problemática atualmente. O objetivo desta pesquisa é contribuir para tal, analisando os programas de formação docente em Timor-Leste e os seus principais problemas no que se refere à sua contribuição para a consolidação das políticas linguísticas e de ensino de línguas. A metodologia utilizada foi a observação direta, ao longo de um ano de trabalho em campo na condição de formador e a análise de diversos documentos, como planos de atividades dos governos e documentos oficiais. Ao final são apresentadas algumas considerações acerca desta política a partir da literatura atual sobre política lingüística como os trabalhos de Hornberger (2006, 2002) e Garcia (2009 e 2010) e Maher (no prelo), apontando a necessidade de aprimoramento das mesmas no que tange a questão da interculturalidade